

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 do corrente Fevereiro, queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.

Medida Preventiva.



Os cabralistas andam azuados com o jantar monstro da opposição franceza; porque esperavam serem convidados em forma, e já tinham apenado botes, omnibus, carros da lama, burrinhos de Cacilhas, todos os transportes, para atirarem consigo até Paris.

Eles não se importavam com o motivo do jantar; como se tratava de comer, estavam promptos a declararem-se até republicanos, com tanto que roessem um osso.

A falta do convite os tem exasperado, e parece que se reuniram ultimamente para pedirem ao invicto que peça uma precatória para Paris, a fim de serem presos os deputados francezes como suspeitos.

Temos os dados sufficientes para acreditar que a solicitação do invicto será satisfeita, e que no acto dos revolucionarios francezes acabarem de comer a sopa, serão agarrados por belemnins portuguezes, e conduzidos a este reino até o Limoeiro, para serem punidos com todo o rigor das leis; dando-lhe como primeiro castigo o habito de christo, e depois de serem interrogados pelo *Récta Pronuncia*, este lhes fará aprender de cór e salteado os discursos dos irmãos unidos.

Acreditamos que os deputados da opposição franceza, sabendo com antecedencia de um tal castigo, deixarão de ir ao jantar, e assim se salvará o ministerio Guizot.

S. BENTO.



ERMINOU a final o discurso do José dos Conegos! Cuidavamos que morreria a fallar! No começo da sessão declarou este facho de alcatrão que estava enfermo; se está de boa saúde, ainda agora fallaria!!

Disse que Lord Bentinck o havia designado por um dos maiores agiotas de Portugal, tendo recebido só d'uma vez 50 mil libras, quantia que por certo o paiz não comportava.

Já se vê que a duvida do José dos Conegos é não haver o tal dinheiro; porque aliás lhe cahiria no papo.

Cheio da maior indignação declarou que seu irmão Antonio não tinha dispensa em casa, e convidou o paiz a visitar o palacio da calçada da Estrella, aonde os presuntos, os paizs, os chourigos se guardam nas salas, por falta de dispensa.

O fallador provou cabalmente á nação, que tanto elle como seu irmão eram dous homens de chupeta, e a prova mais convincente, era que seu irmão Antonio não tinha realmente dispensa em casa, mas só uma carvoeira, que tambem lhe servia para guardar a manteiga e o assucar.

Agora conhecemos nós que os partidos são as mais das vezes exagerados! Uma das accusações mais graves, que pesava sobre o conde de tomar, segundo afirma José dos Conegos, era a sua despeza na tenda. Pelo discurso deste digno irmão, ficamos sabendo que o conde de tomar não gasta 30 mil réis na mercearia, como alguém teve o arrojo de afirmar.

CARTA A MONSIEUR LORD JOÃO BENTINCK.

MONSIEUR.



TENDO o nosso compatriota José dos Conegos declarado na sessão de 25 de Fevereiro, que elle era deputado portuguez e não inglez, que por isso chamaria a v. s. *monsieur lord*, apressamo-nos a communicar a v. s. tamanha honra; podendo v. s. de hoje ávante pôr adiante ou atrás do seu nome a palavra *monsieur*, porque nisso muito lisongeia o dito José dos Conegos, que nos parece ser muito seu amigo, e coiu o que v. s. muito ganhará.

Acredite, *monsieur*, que temos a honra de ser de

V. s.

muito attentos servidores.

(Seguem-se as assignaturas de muitos *messieurs*.)

OS INGLEZZES.



JÁ nos não resta duvida alguma respeito á sobriedade dos nossos alliados os Inglezes. São uns bebados! Assim o asseverou o honrado José dos Conegos na sessão do dia 25. Este distincto orador, que só bebe agua por distracção, disse o seguinte: "Que em Inglaterra as sessões tinham quasi sempre logar depois de lautos jantares, como fóra o dado por mr. Orborne, em que alguns dos convivas tinham declarado, que se não devia fazer caso do que alli se dissera, por se ter bebido de mais."

Que os oradores da Grã-Bretanha bebam o seu copo do Porto ou Xerez depois de jantar, é possível, está mesmo na natureza das cousas, porém apresentar-se José dos Conegos a chamar bebados aos Inglezes, e isto pela uma hora da tarde, e logo depois de almoço, é só que nos espanta, e faz recear pela pouca regularidade deste illustre representante.

Estaria José dos Conegos com uma *camuoca* de eloquencia, é provavel; porque este orador neste dia disse cousas, que só estando embriagado de patriotismo é que se podem proferir.

A BERNARDA.



No Sábado reuniram-se os camellos da maioria de S. Bento, na Terra Santa para tratarem negocio serio, ponderoso e venturoso.

As panças estavam todas cheias de enthusiasmo, e decididas a grandes medidas.

José dos Conegos presidia este congresso nocturno e sapientissimo; estavam todos os

sabios do conde de tomar.

O honrado presidente tomou a palavra para mostrar que o paiz estava sosegado e que era necessario agita-lo, e que por isso propunha uma Bernarda.

Levantaram-se os camellos, e apoiaram sem discussão, que quanto antes sahisse a Bernarda para a rua.

O illustre culminante perguntou de que genero devia ser a Bernarda, pois precisava sabe-lo a tempo, para a mandar encomendar.

Seguiram-se diferentes opiniões; queriam uns que a Bernarda fosse setembrista, outros Ber-

narda mixta, outros que fosse puramente miguelista; e não faltou quem opinasse por tres Bernardas.

José dos Conegos pediu a palavra e combateu a idéa das tres Bernardas, por que a Bernarda que elle queria devia ser de arracha; cousa que compromettesse gente, sem arriscar a pelle do partido cabralista.

Foi geralmente applaudida esta lembrança, e escolheu-se a Bernarda miguelista.

O digno culminante alliçou que passava a encomenda-las ás diferentes autoridades encarregadas do fabrico das Bernardas, e que desde já podia assegurar que sabiria perfeita por ter estudado muito essa materia; e pela volta das tres horas da manhã se fechou a sessão.

Ficam pois prevenidos todos os Portuguezes de estarem promptos para a grande Bernarda miguelista, que dentro em pouco ha-de rebentar; no entanto nós prevenimos os nossos amigos de se não assustarem por que a Bernarda é fugida.

Rol da despeza diaria do conde de tomar, apresentado pelo tendeiro da calçada da Estrella a um amigo nosso.



CONSTANDO ao tendeiro da calçada da Estrella, que os malvados revolucionarios, a narchistas, e desordeiros espalham que s. ex.<sup>a</sup> o conde de tomar lhe gastava na sua loja de tenda trinta mil réis diarios, e querendo desenganar os malvados pedreiros livres, de que o dito conde não é gastador, publica o rol abaixo declarado das despesas, que aquelle senhor faz todos os dias na sobredita loja, com porta para a travessa, onde acaba de receber

por esta occasião unto de porco, que offerece aos seus freguezes.

Rol com as suas despesas e artigos declarados.

Alhos.....	5 réis.
Cominhos.....	5 "
Temperos.....	5 "
Colorau.....	5 "
Papel almaço para contas.....	10 "
Tinta de escrever.....	5 "
Unto.....	10 "
Azeite.....	25 "
Vinagre.....	10 "
Assucar uma quarta.....	25 "
Manteiga.....	30 "
Chá.....	15 "
Café moído.....	10 "
Chourigo meia quarta.....	15 "
Toucinho.....	10 "
Vinho um quartilho.....	20 "
Figos passados para sobre-meza.....	10 "
Castanhas piladas.....	5 "
	220 réis.

Declaro que estes onze vintens somman no mez 6\$600 réis, e que recebo metade em notas, restando-me ainda s. ex.<sup>a</sup> do mez de Janeiro 2\$005 réis, que estou promptou a rebater a qualquer inglez, que queira comprar as dividas de s. ex.<sup>a</sup>

João Chuva, com loja de tenda na calçada da Estrella.

SR. REDACTOR.

ENDO dado parte na sessão de 25 de Fevereiro, que meu irmão não consumia na tenda trinta mil réis por dia, tencio-n'uma das proximas sessões mostrar ao paiz a despeza que



o dito meu irmão faz na lavagem da roupa, para o que estou colhendo todos os documentos necessários.

Sou, sr. Redactor, seu m.<sup>to</sup> att.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup>  
José dos Conegos.

Lisboa 28 de Fevereiro de 1848.

### O novo Castro.



OM o mais profundo sentimento, encontramos hontem s. ex.<sup>a</sup> o sr. Falcão da fazenda com as barbas rapadas: seria isto uma medida economica? Seria uma pirraça á nossa ultima caricatura? Não o acreditamos, e depois de consultarmos diferentes barbeiros sobre as causas, que poderiam produzir a inesperada rapação de s. ex.<sup>a</sup>; nenhum encontramos que nos soubesse explicar este phenomeno facial!!

Tem-nos dado agua pela barba para o decifrar-nos nós, e hoje por acaso damos ao levantar da cama com a historia de Jacintho Freire de Andrade, e olhando para a estampa do frontispicio gritamos como Archimedes = *Inveni, inveni.* =

E verdade, D. João de Castro vendo empenhado até o pescoço o thesouro da India, e querendo contrahir um emprestimo, sendo possuidor de umas barbas á Falcão, deita mão de uma thesoura de Guimarães, corta seis cabellos, apresenta-os a um agiota, e apanha por elles um milhão!!

O nosso Falcão fez este raciocinio: = Se seis cabellos das barbas de D. João de Castro produziram um milhão, quanto deve valer o molho de barbas de um Falcão?

Meia hora depois, cahiam ao golpe do rombo ferro dirigido por audaz barbeiro, as venerandas e financeiras barbas do nosso heroe!

Está rapado o Falcão  
Está salva a Nação!

Esta noticia girou desde logo pelos quatro cantos de Olisséa; as notas subiram dois reaes e meio em cada moeda, o banco de Portugal foi complimentar o salvador da patria, declarando-lhe que tinha bem merecido do paiz.

S. ex.<sup>a</sup> recebeu cheio de gaudio tão illustre deputação, e com uma graça angelica presentou cada membro da direcção do banco com um cabelo da venta.

Sabemos que foram logo convidados os colegas de s. ex.<sup>a</sup>, e que unanimemente concordaram em que as barbas tapadas a favor do paiz, fossem mettidas n'um estojo de couro, e enviadas á agencia financeira de Londres para servir de hypotheca a um monstruoso emprestimo, com a clausula de que a importancia possa vir em batatas ou rolhas, quando se não possa adquirir metal.

Estamos autorisados a declarar, que as barbas partirão pelo ultimo paquete, e que s. ex.<sup>a</sup> o sr. Lapa poz á disposição da thesoura os hirutos cabellos de suas orelhas.

Fazemos votos para que os herões dos nossos dias sejam todos cabelludos, e se deixem tosquear.

### Novos cheques vis.



O nosso Falcão é uma providencia para este paiz; — não só corta as barbas, não só se rapa como um tendeiro ao domingo, faz mais, na falta de dinheiro recorre a tudo. As fabricas de papel são no momento o seu consolatorio *afflictorum*; não temos dinheiro, diz o novo Colbert desbarbado, pois vamos aos cheques vis, e eis mais duzentos contos de réis de titulos, para pagar aos empregados publicos, que já podem jogar o entrustedo senão com laranjas ao menos com buxas de papel.



ADVERTE-SE a toda a pessoa que pertenda comprar o palacio da calçada da Estrella, pertencente ao conde de tomar, que o referido palacio não tem dispensa.

— S. ex.<sup>a</sup> o sr. ministro das finanças acaba de rapar as barbas, visto a fazenda estar desde muito escanhoadá.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

### LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.<sup>o</sup> 54.



MODELOS PARA OS NOVOS BATALHOENS.

Lith. Francosa.